

## **OCORRÊNCIA DE POSSÍVEIS ECLOGITOS NO ORÓGENO ITABUNA-SALVADOR-CURAÇÁ (PARTE NORTE): UMA DESCOBERTA RECENTE NO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO**

*Moraes, A.M.V<sup>1</sup>; Santiago, R. C. V.<sup>2</sup>; Koprosky, L. M.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>CBPM-Cia Baiana de Pesquisa Mineral; <sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia

A partir de trabalhos de campo recentemente realizados pela CBPM na região de Ipirá-Pintadas, Bahia foi descoberta algumas amostras de rocha que através estudos petrográficos sugere a presença de uma paragênese mineralógica exótica que se assemelha àquelas que caracterizam as rochas eclogíticas. Com efeito, os estudos então evidenciando a existência de três litotipos dessa natureza: (i) um eclogito típico, transformado metamorficamente e formado por clinopiroxênio verde e granada rosa, tendo como fases acessórias quartzo e opaco; (ii) um eclogito metassomatizado e hidrotermalizado, com substituição da paragênese original por fases hidratadas de baixo grau metamórfico (epídoto + clorita) e, (iii) um eclogito associado a rochas ultramáficas, também metamorfisadas, mas que ainda preservam minerais e texturas reliquiares. A amostra do considerado eclogito típico foi selecionada para estudos mais detalhados tendo sido feitas investigações por Difractometria de Raios-X (DRX) e Microscopia Eletrônica de Varredura com Espectrometria de Energia Dispersiva (MEV-EDS). A análise de DRX identificou a fase augita e augita-acmita no clinopiroxênio e a fase grossulária e hibschita/katoita (variedade com Ca e Al) na granada. No MEV-EDS, foram gerados 22 gráficos de picos de energia dispersiva para clinopiroxênio, granada e opacos, os quais foram analisados qualitativamente por comparação à padrões de espectros característicos de EDS da literatura. No tratamento dos padrões espectrais de energia dispersiva, o clinopiroxênio foi classificado como augita e ferro-augita, condizente com a análise de DRX. A granada embora tenha exibido fases de andradita, em sua maioria, predomina a grossulária. Analisando os resultados de DRX, que identificou a fase hibschita/katoita, fica mais ou menos evidente a existência de um produto proveniente da substituição do Fe<sup>+3</sup> por Al e Fe<sup>+2</sup> por Mn e Mg na andradita. Estas granadas podem ser comparadas àquelas de baixo Mg e alto Ca que estão presentes nos eclogitos pertencentes ao Complexo Koidu, em Sierra Leone e na África. Os trabalhos estão ainda no começo mas, pesquisas futuras com análises mineraloquímicas, análises de química de rocha total, além de estudos de termobarometria, podem indicar que nessa parte do Orógeno Itabuna-Salvador-Curaçá, rochas desse tipo podem ter atingido o intervalo de condições P-T da fácies eclogito.

**Palavras-chave:** ECLOGITO, PETROGRAFIA, DRX.